

“The most terrifying words in the English Language are: I’m from the government and I’m here to help you.”

Ronald Regan

Internacional

O enfraquecimento da atividade global vem se tornando uma preocupação crescente. Ao longo deste ano, o aperto das condições financeiras nas principais economias desenvolvidas, em combinação com a política de covid zero na China, tem provocado importante redução nas perspectivas de crescimento. As vendas de varejo ao redor do mundo desaceleraram consistentemente, resultado dos níveis historicamente baixos de confiança do consumidor, queda na renda real disponível e aperto nas condições de crédito. Como reflexo, os indicadores de produção e confiança da indústria também mostram deterioração das condições correntes. Entendemos que estamos entrando em fase mais desafiadora do ciclo econômico, com atividade progressivamente mais fraca, mas inflação ainda elevada e resiliente.

Brasil

No Brasil, a inflação elevada continuou contribuindo para o andamento de projetos legislativos que visam reduzir impostos, elevar auxílios e criar projetos de transferências do governo. As restrições da lei eleitoral serão flexibilizadas com a declaração de estado de emergência, o que possibilitará novo rompimento do teto de gastos. Ao mesmo tempo, a atividade econômica continuou a surpreender positivamente, com destaque para a continuidade de forte criação de postos de trabalho e a inflação seguiu pressionada, com destaque para componentes ligados à demanda doméstica. Neste contexto, vemos como necessária a ampliação do ciclo de aperto monetário, o que foi reconhecido pelo Copom em sua última reunião. Entretanto, dado o patamar da taxa Selic, a autoridade monetária segue sinalizando a aproximação do fim do processo de ajuste.

Juros e Câmbio

As condições financeiras globais sofreram um forte ajuste em junho. O movimento de alta nas curvas de juros foi acompanhado por queda nas bolsas, fortalecimento do dólar e queda de commodities. Com exceção do Japão, diversos bancos centrais do mundo desenvolvido avançaram com uma postura mais agressiva no processo de retirada de estímulos monetários. Além disso, o receio de uma desaceleração econômica mundial foi acentuado pela divulgação de dados mais fracos de atividade econômica. Aproveitamos o forte movimento de alta na curva de juros dos países desenvolvidos para zerar a maior parte de nossas posições tomadas. Seguimos com alocações menores em países emergentes, incluindo Brasil, onde acreditamos que o novo equilíbrio de mais inflação e menos crescimento acabará resultando em curvas de juros premiadas e moedas depreciadas.

Bolsa

O Ibovespa apresentou forte queda em junho (-11,5%), voltando a negociar abaixo do patamar de 100.000 pontos, seguindo a bolsa americana S&P que caiu 8,4% no período. Um discurso mais duro do FED em relação a inflação aumentou o receio de uma recessão nos EUA, impactando negativamente os índices acionários globais e as commodities. Um exemplo é o petróleo, que depois de seis meses consecutivos de alta, desvalorizou 6,5% no mês. Apesar de visualizarmos uma relação oferta/demanda da commodity apertada no curto prazo, o maior temor de desaceleração econômica nos levou a reduzir nossas posições no setor de energia. Em contrapartida, aumentamos de forma relevante nossa exposição no setor elétrico, principalmente em Eletrobras. Com muitos desafios a frente (local e externo), estamos carregando a carteira mais *hedged*/protegida com posições que possuem fundamentos sólidos e *valuation* atrativo, como setores elétricos, bancário e energia. Acreditamos que esta estratégia terá resultados consistentes no segundo semestre, quando não esperamos uma realização e mudança de padrão de volatilidade tão grande nas bolsas offshore e Brasil como ocorreu no primeiro.

Rendimentos em Junho de 2022

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	-8,92%	-4,02%	174,78%	08/05/2012	914.123	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	-11,50%	-5,99%	63,24%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	-1,86%	-0,49%	150,83%	19/12/2012	148.115	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	-	-	129%				
Occam Long Biased FIC FIM*	-9,65%	-10,30%	107,09%	15/04/2014	117.266	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	1,21%	8,62%	165,74%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	0,97%	6,71%	219,81%	10/01/2013	1.609.249	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	95%	124%	189%				
Occam Institucional II FIC FIM	1,03%	4,69%	132,16%	06/07/2012	660.401	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	101%	87%	106%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	0,91%	5,74%	247,04%	22/03/2010	697.766	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	90%	106%	135%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIM mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 402 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900